

O ALUNO E SUA FORMAÇÃO NA EsACosAAe COMO ANTIAÉREO DO TERCEIRO MILÊNIO

1º Ten Art Leandro Rodriguez CALDAS

AMAN – Turma de 2004

Pós-graduado em Ciências Militares pela EsACosAAe

RESUMO

No transcorrer da carreira, é interessante que o militar busque sistematicamente o seu auto-aperfeiçoamento. Com esse propósito, a Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe) surge como uma oportunidade ao oficial e sargento, oriundos da arma de artilharia, de especializar-se nos ramos da Defesa da Costa e da Antiaérea.

O curso tem duração de nove meses aproximadamente e é dividido em duas fases com características bastante singulares. Na sua primeira etapa, o ensino é consubstanciado no repasse de informações sobre o emprego dos diferentes materiais, bem como, de suas técnicas de utilização. Ainda nesta etapa são realizadas visitas aos órgãos do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA) em Brasília-DF, que permite aprofundar os conhecimentos de como são implementadas as medidas de coordenação e controle do espaço aéreo brasileiro.

Estudos pormenorizados, tendo a História Militar como temática central, também são efetuados, objetivando despertar o interesse pelo assunto e na mesma proporção, apontar as lições doutrinárias no emprego tático da Antiaérea e na Defesa da Costa.

Como atividade de coroamento desta primeira fase, é realizado um exercício de planejamento (PLANEX) na eventualidade de emprego de uma Defesa Antiaérea (DAAe) em instalações de importância estratégica para o país. Cabe salientar que no corrente ano o supracitado trabalho foi realizado nas

cidades de Curitiba/PR e Foz do Iguaçu/PR.

A segunda fase do curso é assinalada pela especificidade do ensino. Nessa oportunidade, os alunos tratarão diretamente com os materiais que dotam as respectivas Organizações Militares (OM). Durante esse período ainda, são encerrados os trabalhos interdisciplinares desenvolvidos ao longo do ano e que colocam em pauta assuntos de total relevância para a Artilharia Antiaérea e Defesa do Litoral.

A despeito desses apontamentos, constata-se que a Escola não é apenas um pólo irradiador de doutrina, mas sim, um estabelecimento de discussão prospectiva de conhecimentos de cunho militar.

Palavras-chave: EsACosAAe, Defesa da Costa e Antiaérea, PLANEX, SISDABRA.

1. INTRODUÇÃO

Ao término do curso da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), o oficial sai apto a exercer cargos e funções atinentes à Artilharia de Campanha, um dos componentes do sistema operacional apoio de fogo e, por conseguinte, a ocupar os claros das respectivas Organizações Militares (OM).

A busca de conhecimentos e do auto-aperfeiçoamento são cada vez mais necessários num mundo em que a informação é, na mesma medida, cada vez mais difundida. Passados dois a três anos de formação acadêmica, é fundamental que o militar re-



alize algum curso que lhe amplie a capacidade técnico-profissional. Dentro deste contexto, a Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe) aparece como opção para o oficial e sargento oriundos da arma de Artilharia para a especialização nos ramos da Defesa da Costa e da Artilharia Antiaérea.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O CURSO

O curso transcorre no período de nove meses e consiste em duas fases com características bem peculiares. A primeira fase, que abrange a maior carga horária, tem como objetivo principal, o fornecimento de subsídios ao discente à respeito de Emprego Tático e à iniciação dos diversos materiais de Antiaérea existentes na Força. Após a classificação dos alunos nas OM, o curso passa a sua segunda fase, a qual será marcada pela especificidade do ensino no material que o futuro antiaéreo passará a trabalhar.

O curso é assinalado por uma estreita ligação entre as três Forças Armadas, justificada pelas diversas visitas às instalações da Marinha e da Aeronáutica. Tais contatos servem para ampliar os laços, bem como para ratificar a real necessidade de se integrar cada vez mais os canais de comando e controle entre as Forças, sobretudo no momento em que se encontra estabelecido o Ministério da Defesa.

A metodologia de ensino reside no repasse de informações pertinentes aos subsistemas da artilharia antiaérea, quais sejam: o sistema de controle e alerta, sistema de armas, logística e de comunicações. Para perfazer todas essas etapas, a Divisão de Ensino se encontra dividida em três seções independentes:

- ♦ Seção "A" é a Seção de Doutrina e Emprego Tático: sua função é conduzir os estudos do emprego tático de artilharia antiaérea (AAe) e em apoio à Defesa do Litoral/Costa, sejam figurados no Território Nacional (TN) ou no Teatro de Operações (TO);
- ♦ Seção "B" é a Seção de Artilharia Antiaérea: ministra os assuntos relativos ao sistema de armas, particularmente as suas técnicas de emprego e modos de desdobramento; e
- ♦ Seção "C" é a Seção de Defesa da Costa, Radar, Guerra Eletrônica (GE) e Alvo Aéreo: regula a utilização de sensores, a aplicabilidade da GE e a Defesa da Costa.

A alocação permanente dos Grupos de Artilharia Antiaérea (GAAe) ao Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA), confere a este estabelecimento de ensino notória visibilidade e possibilita ao aluno uma noção sistêmica de todo o processo de defesa aeroespacial.

Para tanto, anualmente, são realizados pedidos de cooperação à instrução (PCI) em Brasília-DF, a fim de materializar os aprendizados colhidos na Escola. O intuito é de familiarizar o corpo discente sobre o modo de funcionamento dos órgãos do SISDABRA.

Ciente de que a Defesa Aeroespacial envolve uma gama enorme e variada de meios heterogêneos, este estabelecimento de ensino realizou visitas às instalações do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (CINDACTA I), Centro de Operações de Defesa Aeroespacial (CODA), Destacamento de Controle do Espaço Aéreo (DTCEA-GAMA), Base Aérea de Anápolis (BAAN), Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA) e Centro Integrado de Guerra Eletrônica (CIGE) no período que

compreendeu os dias de 25 a 29 de junho do corrente ano. **Ver fotos 1 e 2.**

Esta atividade permitiu a visualização “*in loco*” da grande necessidade de se manter harmônica a interoperabilidade entre os órgãos que compõem o SISDABRA para assegurar a eficiência e eficácia da cobertura do espaço aéreo brasileiro. De modo a consolidar a interdisciplinaridade, foram complementados ainda os aprendizados de GE, com destaque no ramo dos materiais de não comunicações, na visita ao CIGE.

Não obstante, é bom assegurar que várias visitas foram realizadas, também, em belonaves da Marinha do Brasil, onde é possível reiterar a relevância da Defesa da Costa.

Além disso, ao final da primeira fase do curso, é executado o Projeto Interdisciplinar (PI), intitulado de “PLANEX”, em determinadas Regiões do país, atendendo sempre às hipóteses de emprego previstas no Sistema de Planejamento do Exército (SIPLEx 4). No ano em questão, foi realizado nas cidades de Curitiba/PR, Paranaguá/PR e Foz do Iguaçu/PR. Nesta ocasião, os alunos consubstanciam seu planejamento de defesa antiaérea em instalações vitais para a economia nacional: Refinaria Presidente Vargas (REPAR), Aeroporto Afonso Pena, Usina Hidrelétrica de Itaipu e Porto de Paranaguá sob um contexto de beligerância. Houve, ainda, os estudos da Área Costeira Sensível de Paranaguá, de modo a se contrapor a uma fortuita intenção de se projetar poder sobre terra nessa localidade.

Ver foto 3 na página 16

Ao término dos trabalhos de reconhecimento, os alunos concretizaram o Estudo de Situação e postularam as Decisões Finais respectivas, apontando o desdobramento sistêmico da Artilharia Antiaérea.

2.2. A ESCOLA E A DOCTRINA MILITAR

O emprego do vetor aéreo em proveito das operações militares, quer seja na busca incessante da superioridade aérea (1ª fase do combate), quer seja no apoio às operações terrestres (2ª fase do combate), deixa evidente que a defesa antiaérea (DAAe) se mostre cada vez mais decisiva no resultado das batalhas. O Gen Francês André Beaufre, ícone pensador militar do início do século XX, atestou que a decisão estratégica (S) de se conduzir operações militares contra uma nação vem carregada incondicionalmente das forças materiais (F), forças morais (M), tempo disponível (t) e a liberdade de ação para deflagrar o combate propriamente dito (K). A fórmula assim ficaria exposta: $S = KF\text{M}t$.

Perante esse quadro que se apresenta e baseado no conceito da fórmula de Beaufre, particularmente sua constante “K” no que se refere à liberdade de ação para o emprego de determinada estratégia, constata-se que é imperioso buscar a manutenção de um sistema DAAe eficaz e o incremento de suas potencialidades. Assim, este estabelecimento de ensino realiza estudos pormenorizados na doutrina de emprego, a fim de se atingir um nível de capacitação operacional desejável, incluindo o desenvolvimento científico-tecnológico e colaborar com a dimensão do poder de combate nacional.

Com o objetivo de analisar as novas tendências que se evidenciam na atualidade e fundamentar prospecções, a Escola destina tempo, na sua grade curricular, para o estudo e debates da História Militar. Habitualmente, em meados do mês de agosto, é alocada uma semana para palestras direcionadas a esse fim e abrange os conflitos mais interessantes sob a égide militar con-



temporânea. Procura-se focar, dentro desses embates, os aspectos relacionados ao emprego da Antiaérea e à Defesa da Costa, explorando os erros e acertos doutrinários no nível tático-operacional.

Chegada a 2ª fase, o aluno ingressa no período de especialização e de especificidade do ensino, em que será abordado o material no qual o discente se deparará nas respectivas OM, considerando já classificado em uma unidade antiaérea.

É nesse mesclado de estudo técnico e prática que o antiaéreo vai fundamentando a sua apresentação do trabalho de conclusão do curso, o qual se trata de uma monografia baseada em assuntos do máximo interesse da instituição, tornando-o parte do processo de difusão da doutrina de costa e antiaérea.

3. CONCLUSÃO

Em um período onde as informações tramitam com extrema velocidade, cresce de importância o ensino pautado na continuidade e progressividade. Para tanto, a flexibilização do raciocínio do discente nas prementes flutuações do combate, inerentes à guerra do terceiro milênio, torna-se extremamente necessária.

Tomado por esse propósito, a EsACosAAe surge como pólo irradiador de informações e de formação técnico-profissional ao trans-

mitir a doutrina estabelecida pelos manuais da Força, bem como a de fomentar a discussão e aprimorar conceitos dogmáticos.

As instruções nos bancos acadêmicos associadas à realização do PCI-Brasília e do PLANEX servem para atestar que a intrínseca relação entre a prática e a teoria auxiliam sobremaneira a consolidação do conhecimento.

Certamente, diante do exposto, o concludente do curso terá uma vasta visão do complexo sistema operacional Defesa Antiaérea com todas as suas nuances. Não será, porquanto, mero executante. Mas sim, um profundo crítico das intempéries que se revelam na modernidade.

Fica assim evidenciado que o curso da Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea capacita com brilhantismo os oficiais e sargentos da artilharia de campanha a dominarem as três dimensões do combate.

"(...) Domino no mar, no ar e na terra."

REFERÊNCIAS

EsACosAAe. PLADIS. Rio de Janeiro, 2007.

Fundamentos para a Modernização do Ensino. GTEME: Grupo de Trabalho para Estabelecido-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 1996.

VERGARA, Rodrigo Pereira. A defesa antiaérea e a dissuasão estratégica. Revista EsACosAAe, Rio de Janeiro, nº 10, p.10, janeiro de 2007.

ANEXOS



Foto 1

Fonte: EsACosAAe - PCI



Foto 2

Visita ao COMDABRA
Brasília, 2007

Fonte: EsACosAAe - PCI



Foto 3

GT na realização dos trabalhos de reconhecimento em Foz do Iguaçu-PR

Fonte: EsACosAAe - PLANEX